



17 de Agosto 2010

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2010

A taxa de desemprego foi de 10,6% no 2º trimestre de 2010

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2010 foi de 10,6%. Este valor é superior ao observado no período homólogo de 2009, em 1,5 pontos percentuais (p.p.), e igual ao observado no trimestre anterior. A população desempregada foi estimada em 589,8 mil indivíduos, verificando-se um acréscimo de 16,2%, face ao trimestre homólogo, e um decréscimo de 0,4% em relação ao trimestre anterior. O número de empregados diminuiu 1,7%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2009, e 0,3%, relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2010 indicam que a população activa em Portugal se manteve relativamente estável, face ao trimestre homólogo de 2009, e diminuiu 0,3% (19,4 mil indivíduos), face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 61,9%, no 2º trimestre de 2010. Esta taxa manteve-se idêntica à do trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2010, a taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,5% e a dos homens foi de 67,7%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 4 991,6 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, registou um decréscimo homólogo de 1,7% (abrangendo 84,6 mil indivíduos) e trimestral de 0,3% (17,1 mil).

Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição do número de empregados do sexo masculino, que abrangeu 63,0 mil indivíduos e explicou 74,5% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 83,4 mil empregados com idade dos 15 aos 34 anos e de 17,5 mil empregados com idade dos 35 aos 44 anos. O número de empregados com 45 e mais anos, pelo contrário, aumentou (abrangendo 16,2 mil indivíduos).

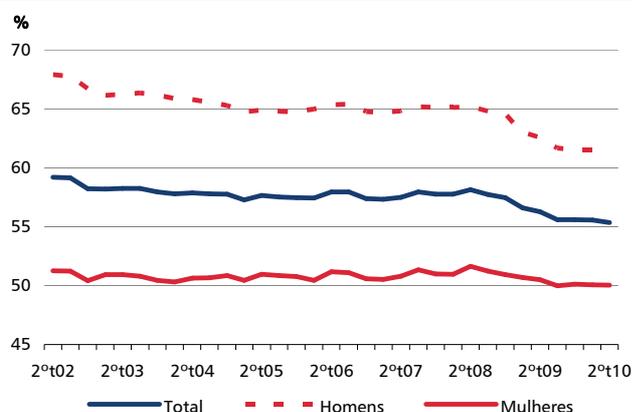


- A diminuição no número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 172,3 mil indivíduos. O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário, aumentou (em 57,8 mil e 29,9 mil indivíduos, respectivamente).
- A diminuição do emprego no sector da indústria, construção, energia e água, em 54,2 mil indivíduos. Esta diminuição foi explicada, quer pela redução do emprego em actividades da construção (que empregou menos 35,4 mil indivíduos), quer pela redução do emprego nas actividades da indústria transformadora (21,2 mil). No sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e no sector dos serviços, o emprego também diminuiu (em 10,4 mil e 20,0 mil indivíduos, respectivamente).
- A diminuição no número de trabalhadores por conta própria, em 86,8 mil indivíduos. O número de trabalhadores por conta de outrem registou um ligeiro decréscimo de 3,3 mil. De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (51,0 mil) e aumentou o número dos que tinham um contrato de trabalho com termo (65,1 mil).
- A diminuição no número de trabalhadores a tempo completo, que abrangeu 79,0 mil indivíduos e explicou 93,4% da redução global do emprego.

No 2º trimestre de 2010, a taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,4%. Este valor foi inferior, em 0,9 p.p. ao do trimestre homólogo de 2009, e em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (61,2%) excedeu a das mulheres (50,0%) em 11,2 p.p.. Ambas desceram em

relação ao trimestre homólogo de 2009 e ao trimestre anterior.

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo

3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 589,8 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, registou um acréscimo homólogo de 16,2% (abrangendo 82,1 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,4% (2,4 mil).

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

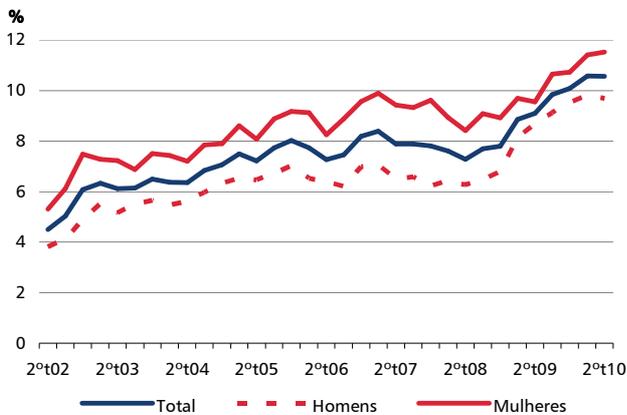
- O aumento no número de mulheres desempregadas (56,0 mil indivíduos), o que explicou 68,2% da variação ocorrida no desemprego total. O número de homens desempregados também aumentou, mas de forma menos expressiva (26,1 mil indivíduos).
- O aumento do desemprego de indivíduos com 25 e mais anos, mas sobretudo daqueles dos 35 aos 44 anos (33,2 mil) e com 45 e mais anos (26,4 mil).
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (abrangendo 60,3 mil indivíduos). Embora com um contributo menor, o desemprego também aumentou entre os indivíduos com nível de escolaridade completo

correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior (15,8 mil e 6,0 mil, respectivamente).

- O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego (77,1 mil indivíduos), provenientes essencialmente do sector dos serviços (44,3 mil) e da indústria, construção, energia e água (29,5 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego registou um aumento de 5,0 mil indivíduos.
- O aumento no número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses, que abrangeu 91,1 mil indivíduos.

No 2º trimestre de 2010, a taxa de desemprego foi estimada em 10,6%. Este valor é superior ao do trimestre homólogo de 2009, em 1,5 p.p., e igual ao do trimestre anterior.

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens foi de 9,7% e a das mulheres foi de 11,5%. Ambas subiram face ao trimestre homólogo de 2009 (1,0 p.p. e 2,0 p.p., respectivamente). Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens diminuiu e a das mulheres aumentou (0,1 p.p. nos dois casos).

A manutenção trimestral da taxa de desemprego resultou do facto de o decréscimo da população empregada (0,3%)

ter sido quase igual ao decréscimo da população desempregada (0,4%), abrangendo 17,1 mil indivíduos, no primeiro caso, e 2,4 mil indivíduos, no segundo.

A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: homens, indivíduos com idade dos 15 aos 24 anos, indivíduos com nível de escolaridade completo, no máximo, até ao 3º ciclo do ensino básico, indivíduos à procura de novo emprego (sobretudo provenientes da indústria, construção, energia e água) e indivíduos desempregados à procura de emprego há seis ou menos meses.

4. População inactiva

No 2º trimestre de 2010, a população inactiva com 15 e mais anos manteve-se praticamente inalterada face ao trimestre homólogo de 2009 e aumentou 0,7% face ao trimestre anterior (abrangendo 22,8 mil indivíduos).

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 38,1%, no 2º trimestre de 2010, tendo sido de 32,3% a taxa de inactividade dos homens e de 43,5% a das mulheres.

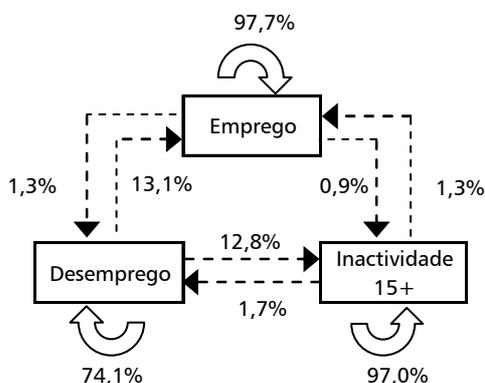
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 1º para o 2º trimestre de 2010, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 0,9% transitaram para a inactividade, totalizando 2,2% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2010 (97,7% permaneceram empregados). Do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido ligeiramente maior (2,3%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do

emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2010, 25,9% saíram dessa situação no trimestre em análise, sendo que 13,1% se tornaram empregados e 12,8% transitaram para a inatividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010 (tinha sido 13,8%). Pelo contrário, a percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de inatividade foi maior (tinha sido de 11,2%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 1º trimestre de 2010, 1,3% transitaram para o emprego e 1,7% transitaram para o desemprego, no trimestre em análise. A proporção de indivíduos inativos que passaram para o emprego foi igual à verificada nos fluxos do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010. A proporção dos que passaram para o desemprego foi menor (tinha sido de 1,9%).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2010, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões NUTS II do Norte (12,2%), Algarve (12,2%), Alentejo (11,8%) e Lisboa (11,0%). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma dos Açores (6,2%), no Centro (7,7%) e na Região Autónoma da Madeira (8,2%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	Unidade: %		
	2ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010
Portugal	9,1	10,6	10,6
Norte	10,5	12,5	12,2
Centro	6,3	7,9	7,7
Lisboa	9,4	10,5	11,0
Alentejo	11,3	11,1	11,8
Algarve	9,0	13,6	12,2
R. A. Açores	7,0	7,7	6,2
R. A. Madeira	8,1	6,3	8,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

Face ao trimestre homólogo de 2009, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores. Os maiores acréscimos ocorreram no Algarve (3,2 p.p.), no Norte (1,7 p.p.), em Lisboa (1,6 p.p.) e no Centro (1,4 p.p.).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu na Região Autónoma dos Açores (1,5 p.p.), no Algarve (1,4 p.p.), no Norte (0,3 p.p.) e no Centro (0,2 p.p.). Pelo contrário, assistiu-se a um acréscimo na taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (1,9 p.p.), no Alentejo (0,7 p.p.) e em Lisboa (0,5%).

Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População activa	5 583,9	5 600,8	5 581,4	o	-0,3
Homens	2 960,1	2 945,4	2 923,1	-1,2	-0,8
Mulheres	2 623,8	2 655,5	2 658,2	1,3	0,1
Dos 15 aos 24 anos	465,2	444,1	426,2	-8,4	-4,0
Dos 25 aos 34 anos	1 446,9	1 437,0	1 424,8	-1,5	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	1 438,6	1 447,9	1 454,4	1,1	0,4
Dos 45 aos 64 anos	1 918,2	1 945,0	1 956,2	2,0	0,6
Com 65 e mais anos	315,0	326,8	319,7	1,5	-2,2
Taxa de actividade (%)	52,5	52,7	52,5		
Homens	57,5	57,3	56,8		
Mulheres	47,8	48,4	48,4		
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	61,9	62,1	61,9		
Homens	68,5	68,3	67,7		
Mulheres	55,8	56,5	56,5		
População empregada	5 076,2	5 008,7	4 991,6	-1,7	-0,3
Homens	2 702,9	2 656,1	2 639,9	-2,3	-0,6
Mulheres	2 373,3	2 352,6	2 351,7	-0,9	o
Dos 15 aos 24 anos	378,2	343,4	339,7	-10,2	-1,1
Dos 25 aos 34 anos	1 290,4	1 269,4	1 245,5	-3,5	-1,9
Dos 35 aos 44 anos	1 323,5	1 303,2	1 306,0	-1,3	0,2
Dos 45 aos 64 anos	1 770,2	1 767,5	1 782,8	0,7	0,9
Com 65 e mais anos	313,9	325,2	317,5	1,1	-2,4
Até ao Básico - 3º ciclo	3 428,5	3 312,8	3 256,2	-5,0	-1,7
Secundário e pós-secundário	837,4	866,3	895,2	6,9	3,3
Superior	810,3	829,6	840,2	3,7	1,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	551,3	560,0	540,9	-1,9	-3,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 444,6	1 371,3	1 390,4	-3,8	1,4
Serviços (a)	3 080,3	3 077,5	3 060,3	-0,6	-0,6
Trabalhadores por conta de outrem	3 873,6	3 839,8	3 870,3	-0,1	0,8
Com contrato de trabalho sem termo	3 030,5	2 946,4	2 979,5	-1,7	1,1
Com contrato de trabalho com termo	687,3	737,0	752,4	9,5	2,1
Outros	155,7	156,4	138,4	-11,1	-11,5
Trabalhadores por conta própria	1 162,1	1 120,4	1 075,3	-7,5	-4,0
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	40,5	48,5	46,0	13,6	-5,2
População empregada a tempo completo	4 483,8	4 413,4	4 404,8	-1,8	-0,2
População empregada a tempo parcial	592,4	595,3	586,8	-0,9	-1,4
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	56,3	55,6	55,4		
Homens	62,6	61,5	61,2		
Mulheres	50,5	50,1	50,0		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População desempregada	507,7	592,2	589,8	16,2	-0,4
Homens	257,2	289,3	283,3	10,1	-2,1
Mulheres	250,5	302,8	306,5	22,4	1,2
Dos 15 aos 24 anos	86,9	100,7	86,6	-0,3	-14,0
Dos 25 aos 34 anos	156,5	167,6	179,3	14,6	7,0
Dos 35 aos 44 anos	115,1	144,7	148,3	28,8	2,5
Com 45 e mais anos	149,1	179,1	175,5	17,7	-2,0
Até ao Básico - 3º ciclo	366,9	431,1	427,2	16,4	-0,9
Secundário e pós-secundário	90,4	106,5	106,2	17,5	-0,3
Superior	50,4	54,6	56,4	11,9	3,3
À procura de primeiro emprego	49,8	55,5	54,8	10,0	-1,3
À procura de novo emprego	457,9	536,7	535,0	16,8	-0,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	13,6	16,5	17,0	25,0	3,0
Indústria, construção, energia e água (a)	207,5	241,7	237,0	14,2	-1,9
Serviços (a)	236,8	278,5	281,1	18,7	0,9
Taxa de desemprego (%)	9,1	10,6	10,6		
Homens	8,7	9,8	9,7		
Mulheres	9,5	11,4	11,5		
Jovens (15-24 anos)	18,7	22,7	20,3		
Desempregados por duração da procura (b)					
Até 11 meses	272,0	284,5	261,8	-3,8	-8,0
12 e mais meses (longa duração)	235,2	305,1	326,2	38,7	6,9
Taxa de desemprego de longa duração (%)	4,2	5,4	5,8		
População inactiva	5 050,5	5 029,9	5 051,3	o	0,4
População inactiva (15 e mais anos)	3 434,6	3 413,7	3 436,5	0,1	0,7
Homens	1 358,4	1 370,0	1 393,9	2,6	1,7
Mulheres	2 076,2	2 043,7	2 042,6	-1,6	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	728,6	729,3	739,7	1,5	1,4
Dos 25 aos 34 anos	163,4	148,0	155,0	-5,1	4,7
Dos 35 aos 44 anos	160,4	153,0	147,7	-7,9	-3,5
Dos 45 aos 64 anos	819,5	811,9	809,6	-1,2	-0,3
Com 65 e mais anos	1 562,7	1 571,6	1 584,6	1,4	0,8
Estudantes	784,1	774,2	774,3	-1,2	o
Domésticos	506,9	503,5	496,6	-2,0	-1,4
Reformados	1 837,8	1 827,7	1 845,3	0,4	1,0
Outros inactivos	305,8	308,4	320,3	4,7	3,9
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	38,1	37,9	38,1		
Homens	31,5	31,7	32,3		
Mulheres	44,2	43,5	43,5		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

(b) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.



NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010” para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = $(\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = $(\text{População activa} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = $(\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = $(\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = $(\text{População empregada} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = $(\text{População inactiva com 15 e mais anos} / \text{População com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Novembro de 2010.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar gratuitamente a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010” associada a este Destaque. O “Tema em análise” deste trimestre, que se encontra na publicação referida, é o seguinte: “Transição escola – mercado de trabalho: duração do 1º emprego”.